

Editorial

Rebej chega à oitava edição debatendo rumos do ensino e pesquisa

Cinco artigos, três comunicações, uma entrevista e uma resenha compõem a nova edição da Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (Rebej), que chega a seu oitavo número.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, a jornalista Sonia Regina Soares da Cunha resenhou a obra *Sociedade, Teorias da Mídia e Audiovisual na América Latina* (Funep, 2010), organizada pelos professores e pesquisadores Sebastião Albano da Costa e Maria Érica de Oliveira Lima. O livro focaliza a identidade comunicacional do continente a partir de reflexões geradas por uma gama de investigadores brasileiros e estrangeiros.

O resultado de uma extensa pesquisa realizada pelo professor Rogério Cristofolletti, sobre o ensino de deontologia em cursos de jornalismo no Brasil, é apresentado no artigo intitulado “Pedagogias, metodologias e tecnologias na formação ético-profissional dos cursos de Jornalismo no Brasil”. No estudo, que toma por base a análise dos currículos de cem cursos, além de questionários aplicados a docentes, o professor da Universidade Federal de Santa

Catarina aponta para a descaracterização e fragilidade das disciplinas oferecidas neste campo.

De Portugal vem a contribuição do jornalista da RTP, Paulo Nuno Vicente, que é doutorando em Digital Media pela Universidade Nova de Lisboa. No artigo, Paulo faz um estudo de caráter preliminar sobre a pesquisa de ciberjornalismo nas universidades portuguesas, no qual mapeia "clusters" temáticos e metodológicos, além de identificar os pesquisadores pioneiros neste segmento.

Em “Considerações sobre validade de produtos de TCC em jornalismo”, o professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), Rafael Schoenherr, pretende debater parâmetros visando o aproveitamento das estratégias, processos e formatos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com fins de aprendizado e iniciação na pesquisa.

Professor da PUC de Campinas, Carlos Alberto Zanotti apresenta uma metodologia de ensino desenvolvida na disciplina Jornalismo Especializado, que é oferecida a estudantes de quarto ano. No artigo intitulado “Análise coletiva de produção de notícias: uma experiência de trabalho em jornalismo especializado”, ele parte do princípio de que, quando observadas as técnicas consagradas para a redação jornalística, pouquíssimas variações lexicais e estruturais são permitidas ao autor de um texto noticioso. A estratégia metodológica inclui uma avaliação coletiva com o objetivo de socializar erros e acertos em decisões tomadas pelos alunos.

Um campo em expansão no ensino e pesquisa de jornalismo no Brasil, que é o de história das mídias, está contemplado no artigo “O jornalismo de região em consonância com a história do seu povo: um breve estudo da trajetória da Gazeta do Povo”, de Alexandre Correia dos Santos. Professor das Faculdades OPET (Curitiba, PR), Alexandre se debruça sobre as relações identitárias do maior jornal paraense com o sociedade local, sinalizando para as ferramentas que os jornais regionais utilizam no estreitamento dessas relações.

A seção de Comunicações apresenta uma discussão sobre a busca da interdisciplinaridade, as diretrizes metodológicas e as formas de avaliação no projeto pedagógico do curso de Comunicação Social (Jornalismo) na Universidade Federal de Uberlândia. Sob o título “As fronteiras entre jornalismo e Educação: o curso de Comunicação Social na Universidade Federal de Uberlândia”, o texto é assinado pelos professores Adriana Omena, Mara Rubia Marques e Carlos Alberto Lucena.

Produzir um “exercício de estranhamento” é a proposta da experiência de ensino de Teorias do Jornalismo atrelada à produção de artigos acadêmicos. Intitulado “A teorização no ensino de jornalismo: o sentido da complexidade como orientador da formação”, o trabalho é de autoria do professor Jorge Alan Pereira, da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

No texto “Experiências de apoio, diálogo e interação com movimentos sociais na Agência de Jornalismo da UEPG”, os professores Karina Woitowicz, Isadora Ortiz e Sérgio Gadini, da Universidade Federal de Ponta Grossa (PR), mostram de que forma estudantes e professores do curso abriram um canal de diálogo com manifestações populares e movimentos sociais locais.

O entrevistado desta edição da Rebej é professor José Francisco Latorre, da Universidade de Rosário, na Colômbia, que esteve na UEPG para firmar intenção de convênio de pós-graduação entre as instituições. Ele conversou com as professores Rafael Rafael Schoenherr e Karina Woitowicz sobre as características do ensino e da recente pesquisa em jornalismo num país com larga tradição em “contar bem as histórias”.

Para os editores da Rebej, é uma alegria poder compartilhar pesquisas e reflexões produzidas por professores de Jornalismo do Brasil e exterior. Que todos possam fazer bom proveito da leitura!

Socorro Veloso e Marcelo Engel Bronosky